

# VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

## **MODOS DE MASCULINIDADES PARA ACADÊMICOS(AS) DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Bruna da Silva Rovida (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Giovanna Scalabrini Antunes (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: brunarovida16@gmail.com

gi\_scalabrini@hotmail.com

**Palavras-chave:** Masculinidades. Psicologia. Comportamentalismo Radical. Contemporaneidade. Gênero.

A história da virilidade mostra que há alguns estereótipos de masculinidade, tais como ser corajoso, heterossexual, forte e provedor da família, que se mantêm até os dias atuais. Apesar do predomínio desse padrão de masculinidade, considerado pela literatura masculinista como *masculinidade hegemônica*, há outras características, até mesmo antagônicas àquelas, que constituem outros modos de masculinidade. O homem, por exemplo, pode ser emotivo, vaidoso, realizar os serviços domésticos e ser mais próximo dos filhos. Com efeito, não há uma essência masculina. Contudo, algumas características relacionadas à masculinidade hegemônica estão vinculadas a práticas de dominação em relação à mulher, ou mesmo outros tipos de violência direcionados a homens que não reproduzem os estereótipos de masculinidade hegemônica. Considerando essas implicações, este trabalho procurou investigar os modos de masculinidade presentes entre os/as acadêmicos/as do curso de psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para tanto, foi realizada uma pesquisa empírico-exploratória, cujas informações foram obtidas por meio de um questionário, composto por 34 questões fechadas, que versavam sobre diferentes comportamentos do homem. Participaram da pesquisa 250 acadêmicos/as do primeiro ao quinto ano do curso de psicologia. Dentre os resultados obtidos, 94,34% foram consistentes com afirmativas que subscrevem comportamentos que não correspondem ao modelo de masculinidade hegemônica, ao passo que 5,66% das respostas foram congruentes com esse padrão. Apesar da maioria das respostas ao questionário terem sido coerentes com afirmativas que não endossavam os estereótipos da masculinidade hegemônica, há alguns dados que merecem ser destacados. Por exemplo, entre as respostas consistentes com a masculinidade hegemônica, 22,58% concordaram que só é homem quem tem pênis. Isso sugere que ainda o gênero é definido em termos do sexo, o que pode remeter a teorias essencialistas ou reducionistas de gênero. Tendo isso em vista, destaca-se a importância de se realizar trabalhos voltados para essas questões no âmbito psicológico, de modo que a formação e a atuação em psicologia sejam comprometidas ética e socialmente, visando garantir a igualdade de direitos a todas as pessoas.